

A análise de anormalidades nucleares em células esfoliadas da mucosa oral está entre os melhores sistemas teste para análise de alterações citogenéticas. Nesse trabalho, reportamos a frequência destas em indivíduos não expostos (n=359) residentes em Pelotas, RS. A frequência geral de alterações nucleares foi, por 2000 células, de $2,20 \pm 1,88$ células com micronúcleos (MNC), $3,90 \pm 2,30$ células binucleadas (BNC), $5,20 \pm 4,20$ células “broken eggs” (BEC), $0,10 \pm 0,36$ células com brotos nucleares (NBC). Os homens apresentaram maior frequência de MNC ($p=0,012$) e BNC ($p=0,031$), em concordância com outros estudos. Tanto os indivíduos com <21 anos de idade como os com >55 anos de idade apresentaram maior frequência de MNC ($p<0,001$), contudo os indivíduos com <21 anos apresentaram menor frequência de BNC ($p<0,005$). Tempo de trabalho, tabagismo e consumo de álcool não se associaram com qualquer uma das anormalidades nucleares analisadas, em concordância com outros estudos. A renda familiar se associou inversamente com a frequência de MNC ($r=-0.200$, $p<0.001$), em concordância com o aumento do risco de câncer oral observado reportado como de acordo com a piora da situação socioeconômica. A frequência de MNC observada em nosso estudo está próxima àquela calculada a partir dos dados de uma revisão recente para o teste de micronúcleos em células bucais esfoliadas (2.37 MNC/2000 células). Nosso estudo é o primeiro a apresentar uma associação entre a frequência de anormalidades nucleares e a renda, algo que tem sido mostrado para condições como malformações congênitas e câncer, inclusive associados à orofaringe. Os resultados apresentados são úteis para a padronização global do protocolo do teste, iniciativa que participamos em conjunto com diversos laboratórios do mundo todo. Apoio: UCPEL; CNPq